

RELATÓRIO DO CURSO

Maria Madalena: Santa e Profana

“*Maria Madalena. Uma mulher completa*”. Esta poderia ser uma forma de definir, uma mulher, que exhibe um amplo espectro de papéis e identidades sociais, artísticas e religiosas que ainda hoje povoam o pensamento coletivo ocidental e, adquire novos matizes inspiradores para o feminino.

Aninhado na narrativa particularmente especial e sensível da Bíblia, dedicada a Cristo, o curso “*Maria Madalena: Santa e Profana*”, desvendou um pouco mais do seu mistério.

Cônsua de que Maria de Magdala é ainda um mistério, de quem pouco se conhece, fiquei particularmente tocada em descobrir, Maria Madalena, como uma mulher, que usufruiu de uma liberdade financeira e até cultural, que conquistou os seus pilares educacionais numa cidade piscatória, recortada pela civilização helénica.

As descobertas arqueológicas, ocorridas em Magdala, (ex: a Sinagoga de Magdala), assim como a reconstituição do rosto de Maria Madalena, carnificam como esta seria e, quando/onde teria ocorrido o encontro de Jesus.

De uma forma texturada e, devidamente fundamentada o curso, abriu espaços de conhecimento e esclarecimento sobre a vida desta mulher. Colocar entre parêntesis ideias seguras e preconcebidas, resultado de uma equação calculada no preconceito, desconhecimento e ausência de saber documentado para analisar e avaliar o carácter de uma mulher, constituiu um abrir os olhos da mente e do coração, e desmontar conceitos engelhados.

Talvez por isso, em toda a riqueza partilhada durante as sessões, o que mais me tocou, foi o ter criado dentro de mim, um espaço, um lugar para acolher uma mulher, feminina, livre, despreziosa, que descobriu – se a si mesma como corajosa, leal, brava, quando optou por acompanhar Cristo na sua jornada humana, enquanto ser espiritual e divino.

Discípula e testemunha, Maria Madalena, caminhou na vida, após a morte e ressurreição de Cristo, como a portadora da palavra de Amor e de desafio da Morte, que Jesus nos deixou.

O elo que uniu Maria Madalena, interpretado erradamente com uma base erótica, era sim, uma ligação entretecida na compreensão entre duas almas unidas pela compaixão, Amor Sagrado e Entendimento do Espírito e Força Femininas.

Estarmos com a paixão do outro (com - paixão), comungando da sua fragilidade, redescobrimo o valor da Fé, caminhando em Serenidade, Amor e Partilha, numa lógica de igualdade, é ousado, e questiona os cânones sociais.

De certa forma, Maria Madalena, era uma companheira de jornada de Cristo, que com uma tocha (a da palavra), foi incumbida de iluminar aqueles que a puderam escutar; e, com o bastão da coragem, soube desenhar e apontar um rumo para as mulheres, além dos padrões tradicionais estipulados para o feminino.

Relatório elaborado por: Elsa Félix

09 de julho de 2022